

Projeto nas Asas da Leitura¹: A Poesia no 6º Ano Durante o Ensino Remoto

Project nas Asas da Leitura: The poetry at 6th grade during the remote teaching

Ana Lúcia Maria de Souza Neves²
Fabiana Simplicio da Silva³
Ana Paula dos Santos Guedes⁴
Amanda Kelly Sousa Rodrigues⁵

Resumo: O Projeto de Extensão “Nas Asas da Leitura” tem como objetivo desenvolver a prática de leitura literária em escolas públicas, visando despertar o interesse pela literatura e, conseqüentemente, estimular a criatividade e a imaginação, despertar o respeito às diferenças, aguçar o raciocínio e ampliar a visão de mundo dos leitores. Dessa maneira, este artigo busca expor a experiência vivenciada, no ano de 2021, com os alunos do 6º ano da Escola Estadual Everaldo Agra, a partir da leitura de uma coletânea de textos poéticos de escritores brasileiros sobre infância, brincadeiras e animais. A proposta do trabalho utilizou como referencial teórico as contribuições de estudiosos como Bordini (1991), Bordini e Aguiar (1988), Pondé (1986), Pinheiro (2018) e outros, que discorrem sobre vivências e abordagens do poema no contexto escolar, enfatizando o aspecto lúdico e a reflexão criativa e crítica dos leitores. Por meio do trabalho realizado, constatamos que a realização oral do poema é um meio fundamental para a interação do leitor com o texto poético e uma importante ferramenta para a interpretação dos textos. Apesar das dificuldades enfrentadas no contexto do ensino remoto, alcançamos resultados significativos, tais como: a participação dos estudantes na leitura interpretativa dos poemas e na declamação.

Palavras-chave: poesia; oralização; ensino remoto.

¹ O projeto “Nas Asas da Leitura” é vinculado ao Departamento de Letras e Artes e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I.

² Professora Doutora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Colaboradora do Projeto de Extensão “Nas Asas da Leitura”. E-mail: analiteraturasouza@yahoo.com.br

³ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e integrante do Projeto de Extensão “Nas Asas da Leitura”. E-mail: fabismplc@gmail.com

⁴ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e integrante do Projeto de Extensão “Nas Asas da Leitura”. E-mail: annapaula.santos.guedes@gmail.com

⁵ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e integrante do Projeto de Extensão “Nas Asas da Leitura”. E-mail: sousaama1910@gmail.com

Abstract: The Extension Project “Nas Asas da Leitura” aims to develop the practice of literary reading in public schools, aiming to arouse interest in literature and, consequently, stimulate creativity and imagination, awaken respect for differences, sharpen reasoning and expand the world view. In this way, this article seeks to expose the experience lived in the year 2021 with the students of the 6th year of the Escola Estadual Everaldo Agra from the reading of a collection of poetic texts by Brazilian writers about childhood, games and animals. The work proposal used as a theoretical reference the contributions of scholars such as Bordini (1991), Bordini and Aguiar (1988), Pondé (1986), Pinheiro (2018) and others, who discuss experiences and approaches of the poem in the school context, emphasizing the playful aspect and the creative and critical reflection of the readers. Through the work carried out, we found that the oral performance of the poem is a fundamental means for the reader's interaction with the poetic text and an important tool for the interpretation of texts. Despite the difficulties faced in the context of remote teaching, we achieved significant results, considering the participation of students in reading and in the construction of meanings.

Keywords: poetry; oralization; remote teaching.

Boitata, Londrina, 2022
Recebido em: 28/10/2022
Aceito em: 12/03/2023



Projeto nas asas da leitura: a poesia no 6º ano durante o ensino remoto

Ana Lúcia Maria de Souza Neves, Fabiana Simplicio da Silva,
Ana Paula dos Santos Guedes e Amanda Kelly Sousa Rodrigues

Introdução

O presente artigo aborda reflexões acerca da experiência vivenciada com a leitura oral de poemas em uma turma do 6º ano da Escola Estadual Everaldo Agra, em Campina Grande/PB. O trabalho ocorreu no sistema remoto de ensino no período de nove de agosto a sete de outubro. Ao todo foram realizados oito encontros de aulas síncronas de aproximadamente 40 minutos cada, por meio do *Google Meet*, suscitando experiências de leitura oral, interpretação e vivências com poemas.

Estes encontros foram divididos em dois blocos temáticos: 1) “Poesia, brincadeiras, jogos, esportes”; 2) “A vida dos bichos em versos: sons, símbolos e mitos”. Os poemas trabalhados foram: “Convite” e “Se você for inventor, invente”, de José Paulo Paes; “A bicicleta”, de Toquinho; “Vai já pra dentro, menino”, de Pedro Bandeira; “O gato”, de Marina Colasanti; “Sapo Sapeca”, de Flávio Colombini; “Leilão de jardim”, de Cecília Meireles; “A casa”, de Vinicius de Moraes; “História de uma gata”, de Chico Buarque.

Em decorrência da pandemia do COVID-19, as escolas, assim como outros espaços que implicavam aglomeração de pessoas (igrejas, lojas, parques, dentre outros), precisaram ser fechados. Para cumprir com o seu papel de educar, as instituições escolares precisaram adotar as aulas remotas.

Diante dessa realidade vivenciada pelas escolas, o projeto de extensão *Nas asas da leitura*, desenvolvido no Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, precisou também planejar metodologias de ensino e interação entre professor e aluno na abordagem do texto literário em sala de aula, adequadas às aulas remotas.

Neste trabalho, recorreremos às abordagens dos estudiosos Bordini e Aguiar (1988), Pondé (1986) e Pinheiro (2018) a respeito do trabalho com o poema em sala de aula. Foram consultados também os estudos de Petit (2009), Bakhtin (2002) e Vygotsky (1984), que



abordam, respectivamente, sobre a oralidade na educação básica, dialogismo/polifonia e o processo de aprendizagem interacionista.

Dessa forma, a discussão, ora apresentada, é resultado de uma experiência vivenciada em sala de aula, por meio de aulas remotas, e está organizada neste artigo em três sessões. A primeira, “Interação e polifonia no trabalho oral com o poema em sala de aula”, discorremos sobre as concepções que fundamentaram a proposta de leitura e declamação dos poemas. A segunda, “Aspectos metodológicos”, descreve as etapas do trabalho desenvolvido. E, por último, na seção três “Análise das aulas: encontro e partilha de vozes na leitura e declamação de poemas”, refletimos criticamente acerca das aulas planejadas e, principalmente, da participação dos alunos no trabalho de leitura e declamação dos poemas.

2 Interação e polifonia no trabalho oral com o poema em sala de aula

A leitura literária possui um papel fundamental na formação cognitiva, social e afetiva dos estudantes, pois contribui para a construção de sentidos, desperta a reflexão crítica e, muitas vezes, toca na sensibilidade do leitor. Para Bordini e Aguiar (1988, p. 14), “A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo da mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora”.

Dessa forma, a leitura de poesia instiga novos olhares para a realidade subjetiva e social dos leitores, despertando também a criticidade. Nesse sentido, a poesia precisa ser levada para a sala de aula como gênero literário necessário e fundamental para o desenvolvimento dos alunos. Nesse viés, o professor Helder Pinheiro, referindo-se a importância da poesia na sala de aula, comenta: “Trata-se de buscar uma prática que se define por oferecer textos que possibilitem uma convivência mais sensível com o outro, consigo mesmo, com os fatos do cotidiano, com a vida e com a linguagem” (Pinheiro, 2018, p. 123).

É indiscutível que os poemas cativam os leitores pela musicalidade gerada pelos recursos sonoros (repetições de sons, aliteraões, assonâncias, ritmo) e abrem caminho para representações, conexões e viagens pela imaginação, por isso a prática de leitura do poema é



tão necessária no sentido de aproximar o leitor do universo lúdico da palavra poética, seja por meio da exploração da musicalidade, do ritmo, seja pela pluralidade de sentidos que o gênero poema apresenta. Para tanto, o processo de ensino/aprendizagem deve investir na seleção de textos de acordo com o interesse do aluno e na elaboração de propostas de abordagens significativas para o leitor, priorizando a oralização, importante para a construção de sentido do texto poético.

Promover o contato com a poesia na sala de aula tornou-se possível e necessário, principalmente em tempos tão “desleais”, em tempos em que a solidão e o medo da difícil realidade cresciam arrastados por uma pandemia que limitou o acesso à escola, restando às instituições educacionais recorrer ao sistema remoto de ensino. Nesse cenário, as situações e os enfrentamentos foram diversos, o que pediu um maior envolvimento e muita dedicação por parte dos professores e dos alunos.

Além disso, o trabalho com a poesia em sala de aula precisou ser repensado também, desde as escolhas dos textos à forma de abordagem. Fez-se necessário selecionar poemas com temáticas alegres, leves e esperançosas. E no lugar da prática de leitura visual, silenciosa e solitária do aluno, recorrente nas aulas presenciais, era importante investir na potencialidade da oralidade, explorando as especificidades do estrato fônico do gênero poema, como o ritmo, a musicalidade, as repetições, e a interação entre leitor e texto, leitor e leitor, mesmo tratando-se de aulas virtuais.

Nesse sentido, fez-se necessária a reflexão no que diz respeito à inclusão nas aulas de estratégias para a leitura oral do poema. Logo na primeira aula percebemos que os alunos tinham vergonha de ler em voz alta. Por mais que instigássemos, apenas dois ou três alunos se ofereciam para ler. O que fazer então para estimular esses alunos para a oralização dos poemas levando em consideração o ritmo, a musicalidade dos versos?

Para resolver este primeiro desafio, recorreremos à estratégia que estamos denominando de “superação das dificuldades a partir do encontro e da partilha de vozes”, baseada na teoria de aprendizagem proposta por Vygotsky e no estudo da polifonia desenvolvido por Bakhtin, propomos relações de interação professor-aluno e aluno-aluno. A estratégia era ler para os alunos; ler com os alunos (líamos um verso ou uma estrofe e os alunos, de maneira individual, em duplas ou coletivamente, liam o verso ou a estrofe seguinte).



Em suas pesquisas, que resultaram em obras como *Pensamento e Linguagem*, o bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934) estudou a concepção de aprendizagem mediada, ressaltando a importância da interação dos pares professor/aluno e aluno/aluno para o desenvolvimento dos chamados processos mentais superiores, como planejar ações, entender as consequências de decisões tomadas, imaginar objetos, entre outros. Tais mecanismos diferenciam o ser humano dos outros animais e são fundamentais para a aquisição de conhecimentos (Vygotsky, 1984).

Para Vygotsky, a interação é centrada no processo de internalização, principalmente quando ocorre diante um do outro. Na perspectiva do psicólogo, a aprendizagem é uma atividade conjunta, sendo necessária a construção de atividades colaborativas em sala de aula, tendo em vista a aquisição do conhecimento de forma mais significativa. Dessa forma, entendemos que as relações sociais e a interação com outros indivíduos e com o meio são fundamentais no processo de ensino aprendizagem.

Outro conceito importante na teoria de Vygotsky é a *Zona de Desenvolvimento Proximal*. Para Vygotsky, a aprendizagem parte da zona de desenvolvimento real, ou seja, o que a criança já sabe fazer sozinha, e tem como finalidade a zona de desenvolvimento potencial, o que a criança ainda não sabe fazer sozinha, mas é capaz de fazer com a intervenção do outro. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), para Vygotsky, é a área que fica entre o que já foi aprendido e o que está em processo.

Além das concepções Vygotskianas, recorreremos para o planejamento das aulas também à concepção de polifonia apresentada por Bakhtin no estudo da obra de Dostoiévski. Bakhtin desenvolve o conceito de polifonia em *Problemas da Poética de Dostoiévski* (Bakhtin, 2002). Para Bakhtin, a obra de Dostoiévski não é apenas plurivocal, no seu discurso romanesco as vozes dos personagens apresentam uma independência excepcional na estrutura da obra, soando ao lado da palavra do autor. Segundo Bakhtin (2002, p. 4), “a multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis e a autêntica polifonia de vozes plurivalentes constituem, de fato, a peculiaridade fundamental dos romances de Dostoiévski”.

Para muitos estudiosos, a polifonia bakhtiniana precisa ser estudada a partir da compreensão do dialogismo, pois o discurso se caracteriza por um jogo de vozes, num permanente diálogo. Essa pluralidade existente no discurso é que o faz polifônico, mostrando



as diferentes vozes que nele se realizam. Assim, o sujeito, ao falar, entende seu interlocutor não apenas como um receptor – portanto, o sujeito não é apenas um emissor –, mas como alguém com quem ele irá contrapor o seu discurso.

Foi com base nesses conceitos que instigamos a interação e o diálogo nas aulas remotas e apesar das dificuldades, como o fato de os alunos resistirem abrir suas câmeras durante as aulas, educadores e educandos compartilharam e vivenciaram experiências significativas.

Desde os primeiros contatos com a turma do 6º ano, por meio da plataforma *Google Meet*, na qual foi desenvolvida a experiência, observamos também que o processo de leitura dos alunos não acontecia de forma proficiente. A maioria demonstrou dificuldades elementares como decodificar palavras um pouco mais complexas. Diante disso, as atividades de leitura realizadas foram pensadas e desenvolvidas respeitando o tempo de cada aluno, compreendendo as dificuldades e buscando percursos que pudessem auxiliar no desenvolvimento individual e coletivo dos estudantes, a fim de contribuirmos com a formação leitora de cada educando. Entendendo a leitura muito mais do que mera decodificação. O objetivo era que os alunos compreendessem os textos e fossem capazes de declamá-los de maneira expressiva e de acordo com os sentidos construídos na interpretação.

Solé (2008) defende que as estratégias de leitura são fundamentais para que o leitor sinta-se à vontade e familiarizado com o texto e consiga interpretar de modo coerente. Ela também comenta a respeito da importância dessa parceria entre aluno e professor, o papel do docente como mediador nessa busca de aprendizados. E dentre as estratégias defendidas, observamos a proposta de incentivo por parte do professor no sentido de despertar o interesse do aluno pela leitura, desafiando-o com leituras que o provoquem e o leve a pensar. A segunda proposta da autora é traçar objetivos de leitura, pensar em outros mecanismos e utilizações que possam embalar esse momento. Por último, Solé (2008, p. 101) defende que é necessário ativar o conhecimento prévio (o que eu sei sobre este texto?). Fazer essa sondagem para saber até onde vai e se há algum conhecimento do assunto por parte do leitor.

Seguindo por estes caminhos apontados pela pensadora, buscamos sempre estratégias cognitivas de forma a trabalhar o lúdico e a interação entre o leitor e o texto. Em alguns momentos partíamos do conhecimento prévio dos alunos ao apresentar cada título, por



exemplo, quando trabalhamos o poema “A bicicleta”, de Toquinho, buscamos ideias com músicas e imagens que os fizessem pensar e compartilhar sobre os vários sentidos e usos do objeto, com isso viajamos no tempo e favorecemos o diálogo dos alunos sobre a infância, sobre esportes, sobre corridas. Alguns alunos relataram suas experiências quando estavam aprendendo a andar de bicicleta, outros comentaram que nunca tiveram a oportunidade de adquirir uma bicicleta.

A partir dessa abordagem, por meio da interação, do dialogismo e das estratégias de leitura, os alunos sentiram-se mais motivados para ler e recitar os poemas. Outros, devido à timidez ou dificuldade na leitura, continuaram lendo junto com as professoras ou dividindo a leitura com outros colegas, mas todos participaram.

Com base nessas perspectivas teóricas, interação, polifonia e oralidade, concebemos o professor e os alunos como interlocutores de um processo interacional em sala de aula. A oralidade, por sua vez, foi considerada pelo seu potencial, subjetivo, afetivo e cultural, como afirma Petit (2009, p. 44):

O gosto pela leitura deriva, em grande medida, dessas intersubjetividades e deve muito à voz. Se nenhuma receita garante que a criança lerá, a capacidade de estabelecer com os livros uma relação afetiva, emotiva e sensorial, e não simplesmente cognitiva, parece ser de fato decisiva, assim como as leituras orais [...] os mediadores culturais podem recriar situações de oralidade bem-sucedidas, permitindo uma nova travessia, um desvio por esse tempo no qual as palavras são bebidas como se fossem leite ou mel. E eles observam às vezes que, ao ouvi-los, alguns adolescentes se esticam e se curvam em posição fetal, enquanto outros fecham os olhos. [...] mundo anterior profundamente amado, próximo das sensações, das imagens.

As reflexões de Michele Petit presentes no livro *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (Petit, 2009) embora focalize a importância da leitura considerada terapêutica, sobretudo para aqueles que vivem em espaços de crise, apresenta um capítulo, intitulado “A oralidade na origem do gosto pela leitura” onde ressalta a importância do ouvir para o equilíbrio subjetivo, emocional e afetivo das pessoas.

3 Aspectos metodológicos



Considerando o contexto de ensino remoto emergencial provocado pela pandemia do coronavírus, todas as atividades de estudo, orientação, planejamento, divulgação e execução das ações foram realizadas por meio das plataformas digitais e aplicativos: *Google Meet*; *Whatsapp*; *YouTube*; *Instagram*; *Facebook*, obedecendo as etapas listadas a seguir:

1. Estudos teórico-metodológicos pelos integrantes do projeto sobre leitura de poesia e perspectivas metodológicas para a abordagem desse gênero em turmas de ensino fundamental I.
2. Elaboração da sequência didática a ser desenvolvida com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.
3. Ministração de aulas com base na sequência didática planejada.
4. Avaliação permanente e reestruturação do planejamento à medida que as aulas estavam sendo executadas, considerando as demandas e necessidades da turma.
5. Planejamento do II Sarau Poético Virtual.
6. Execução do Sarau Poético, com retransmissão no *YouTube* e na página do *Facebook* do Projeto.

As reuniões semanais no *Google Meet* possibilitaram a orientação e o planejamento das ações realizadas. Elas foram significativas para promover estudos teóricos e metodológicos sobre a poesia na sala de aula, bem como formular um planejamento didático para fins de execução na turma selecionada. Para a seleção da turma foram consultados vários professores da Rede de Ensino Municipal e Estadual acerca do interesse em estabelecer parceria com o projeto Nas asas da leitura. Foi selecionada a turma cuja professora foi a primeira a acenar interesse em participar do projeto. Nesses encontros, foi orientada e concluída a sequência didática, intitulada “Poemas para ouvir, ler, brincar e pensar” direcionada à turma do 6º ano.

Concluído este planejamento, o curso de leitura literária foi desenvolvido com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Everaldo Agra, em parceria com a profa. Dra. Jacklaine de Almeida Silva. As aulas, com duração média de 1h, aconteceram nas quintas-feiras, no período de 05 de agosto a 23 de setembro de 2021, totalizando 8h/a. Sobre a



participação dos alunos, a frequência foi regular, mantendo a participação entre 10 e 15 alunos em média. O problema da evasão escolar foi constatado, inclusive, nas aulas regulares de língua portuguesa e de outras disciplinas, conforme relato da professora Jacklaine. Sendo assim, apesar do esforço dos profissionais da educação, o ensino remoto constituiu um grande desafio para a presença dos estudantes nas aulas.

Para encerrar o trabalho na escola planejamos com os alunos um sarau poético *on line*, intitulado “Entre linhas poéticas: brincar e esperar”, reuniu alunos e alunas da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Everaldo Agra; integrantes do projeto “Nas Asas da Leitura”; convidados e toda a comunidade acadêmica e escolar da região, além de outros interessados no tema. Nesta edição, destacamos a declamação de poemas realizada pelos estudantes da escola que recebeu nosso curso de leitura, pois, além de levar poesia para a vida e a casa destes alunos, também observamos o quanto eles tiveram que superar as suas dificuldades de leitura, bem como de exposição ao público durante o exercício de declamação.

Figura 1 – Cartaz do Sarau Poético



Fonte: Autoras.

4 Análise das aulas: encontro e partilha de vozes na leitura e declamação de poemas



A sequência didática aplicada partiu de poemas selecionados e agrupados em uma antologia organizada pelas componentes do projeto. A coletânea de poemas foi composta de textos poéticos de escritores brasileiros sobre infância, brincadeiras e animais. Três temáticas recorrentes nos livros de poemas para crianças.

As aulas partiram sempre da leitura do poema e do diálogo entre professor e aluno, visando à troca de experiências. Além disso, as atividades investiram no lúdico e instigaram a reflexão crítica dos alunos. Ao todo foram planejados oito encontros de aulas síncronas de aproximadamente 60 minutos, pelo *Meet*, suscitando experiências de leitura, interpretação e vivências com poemas. Estes encontros foram divididos em dois blocos temáticos: **Poesia, brincadeiras, jogos, esportes; A vida dos bichos em versos: – sons, símbolos e mitos.**

Na primeira aula, compartilhamos por meio de slides o poema “Convite” de José Paulo Paes, deixando que os alunos visualizassem e se sentissem à vontade para apresentarem suas impressões sobre o poema. No entanto, a maioria dos alunos não abriu as câmeras e ficaram calados. Indo em busca da interação, a primeira leitura foi realizada por uma das integrantes do projeto para que os alunos pudessem se familiarizar com a leitura expressiva, iniciada logo após a mesma apresentar o título e comentar acerca do elemento visual que acompanhava o poema, ou seja, as imagens ilustrativas da pipa, do pião e da bola.

Feita essa primeira leitura, passou a haver um melhor envolvimento por parte dos estudantes. Alguns foram convidados para ler novamente o poema e prontamente iniciaram, focando nas rimas e sonoridades, tornando a participação nas leituras prazerosa e divertida.

Nas aulas seguintes, continuamos instigando a interação e o diálogo apesar das dificuldades demonstradas pelos alunos com a leitura, aos poucos, vários alunos foram se sentindo mais à vontade, participando mais das aulas e iniciando a oralização de versos e estrofes dos poemas. A partir do diálogo estimulamos a recitação dos poemas, justificando o trabalho para a apresentação no Sarau Poético.

Além da declamação dos poemas, desenvolvemos várias atividades orais, lúdicas e reflexivas, com as palavras. Dentre essas: propomos a criação de rimas para poemas lidos; ouvimos e acompanhamos poemas musicados como “Bicicleta”, de Toquinho (Casa de Brinquedo), “A casa”, presente no livro *Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes; “História de



uma gata” da obra *Os Saltimbancos*, de Chico Buarque. Além disso, promovemos discussões sobre os poemas, valorizando a fala dos alunos e incentivando a reflexão crítica. E, assim, aos poucos, fomos criando espaços para o oral em sala de aula de forma instigante.

Em cada aula, os poemas foram sendo apresentados de maneira diferente, ou seja, a partir de declamação em vídeo; através da declamação de uma das integrantes do projeto; por meio da leitura compartilhada entre os próprios alunos da turma. O objetivo era despertar o interesse do aluno para ler, ouvir e recitar. O diálogo com os alunos durante as aulas tinha por objetivo também encorajá-los para a apresentação no Sarau.

Assim, na primeira parte da sequência objetivamos relacionar os poemas às experiências das crianças com os brinquedos e as brincadeiras. Nas quatro últimas aulas, partilhamos as memórias das crianças sobre histórias e poemas com animais; trabalhamos a leitura oral e a interpretação de poemas, chamando a atenção para a forma como os bichos foram retratados (de maneira poética? Humorada? Crítica?) Discutimos sobre alguns mitos que existem em relação a alguns animais.

Como culminância do trabalho desenvolvido, realizamos o Sarau Poético *online* no qual os alunos colocaram em prática a recitação dos poemas trabalhados durante as aulas de maneira entusiasmada, declamando com o professor, declamando em duplas e declamando sozinhos.

5 Considerações finais

Dessa forma, chegamos à conclusão de que se faz necessária cada vez mais uma escolarização adequada do oral na escola. Não é só pedir para os alunos realizarem a leitura em voz alta, recitar ou falar. É preciso um planejamento para a vivência do oral na escola, de maneira sistematizada, instigante e criativa. Sobretudo durante as aulas remotas, foi fundamental investir na interação oral e gestual, uma vez que o espaço digital exigiu novas habilidades e competências entre os indivíduos e entre o indivíduo e as ferramentas tecnológicas, principalmente o computador e o celular.

Assim, considerando a abordagem da poesia em sala de aula como educativa, realçando sua prática no cotidiano escolar e recorrendo a oralização dos poemas como um



recurso didático-pedagógico, buscamos ressignificar o lugar da voz, assim como do gestual, na educação escolarizada, propiciando a ampliação da capacidade de expressão dos alunos o que poderá vir a contribuir com a sua atuação como cidadãos capazes de reivindicar pelos seus direitos na sociedade.

Sendo assim, acreditamos que educar consiste em interação e diálogo, por meio dos quais o conhecimento é partilhado e (re)construído, sempre, respeitando as identidades plurais e as diferenças. Só assim, garantimos uma educação de qualidade e inclusiva, aberta aos diferentes saberes, às diversidades culturais e às identidades. Educação que liberta e acolhe a todos indistintamente. Nesse sentido, o falar e o ouvir implicam respeito e protagonismo não apenas em relação ao professor, mas também em relação ao aluno. Não queremos apenas que o aluno responda aos questionamentos do professor, ou, pior, apenas repita o que está nos livros. É preciso oferecer situações de comunicação que valorizem as experiências e interesses do estudante em sintonia com as inovações tecnológicas e culturais contemporâneas.

A leitura oral dos poemas desenvolvida durante as aulas e no sarau poético mostrou que muitas outras experiências precisam ser desenvolvidas adequando a fala às diferentes situações sociais de comunicação. Isso porque constatamos que a leitura oral dos poemas favoreceu a integração, assim como a interação e o diálogo dos alunos, mesmo durante o ensino remoto, o que a princípio parecia impossível.

Dessa forma, foi possível desenvolver um trabalho embasado em uma proposta de pesquisa-ação, por meio da qual, os alunos formadores do projeto e os alunos da educação básica estabeleceram interação de maneira participativa, desenvolvendo as ideias propostas pelo projeto *Nas asas da leitura*.

Em tempos mecanicistas, em que os indivíduos coletivizados, sem identidade, tendem ao automatismo mental à revelia dos valores humanos e de sua natureza intrínseca, se faz necessário que a escola enxergue o aluno no todo, voz, sentimentos, expressão gestual, priorizando seus sentidos, sua imaginação e sua criatividade para que eles realmente adquiram conhecimento e, a partir do domínio desse conhecimento, se expressem com senso crítico.

Poderíamos dizer que há uma extrema necessidade de se (re)humanizar os indivíduos e cabe à escola uma parcela desse compromisso, promovendo a aquisição do conhecimento através de atividades que ensejem o prazer de aprender. Uma delas é o acesso à literatura, que



deve ser utilizada pela escola como instrumento de prazer coadjuvante do processo da aprendizagem nunca do ensino.

Portanto, a literatura deve ser entendida e vivenciada como objeto artístico, lúdico por excelência, ainda que eduque, que retrate questões humanas universais, que traga valores, crenças, ideias, pontos de vista que enriquecem e transformam a vida do leitor, sua natureza é artística, sua linguagem, esteticamente trabalhada. A literatura expressa o humano, conduz ao autoconhecimento, mas, pela própria natureza ficcional, leva ao imaginário, ao sonho, à fantasia, à brincadeira através da imaginação. Ela é o espaço da criação íntima, da poesia, por isso liberta o indivíduo para pensar e dizer, por isso cria beleza, motiva pensamentos, desenvolve a criatividade e leva a refletir sobre o humano, sobre o social e sobre a humanidade e a sociedade de forma legítima porque essa reflexão surge espontaneamente, é provocada pela emoção.



Referências

- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- BORDINI, M. G. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1991.
- PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.
- PONDÉ, G. M. F. Poesia para crianças: a mágica da eterna infância. *In*: KHÉDE, S. S. (org.). **Literatura infanto juvenil**: um gênero polêmico. Petropolis: Vozes, 1986.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1984.

